



## A COVID-19 apenas evidenciou o que já era realidade para os **Profissionais de saúde: a INsegurança no ambiente de trabalho**

A atividade de atendimento hospitalar é a que mais acidenta no Brasil, conforme dados do Observatório de SST do MPT.



**378.000**

**9%**

do total dos acidentes Brasil

Nos últimos 6 anos, entre 2012 e 2018, a atividade de atendimento hospitalar notificou mais de 378 mil acidentes de trabalho. O que representa 9% do total de notificações.

Também houve a concessão de quase 40 mil auxílio doença acidentário (B91), neste mesmo período, para a atividade de atendimento hospitalar.

E há de se ressaltar que esse percentual também é condizente com a proporção entre o total de vínculos empregatícios no Brasil e a consequente relação de empregados do setor de saúde.

Já que do total de empregados no Brasil, que no final de 2019 era de aproximadamente 40 milhões, conforme o Ministério da Economia, 3,6 milhões eram trabalhadores com carteira assinada na iniciativa privada de estabelecimentos de saúde, conforme dados do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar.

Ou seja, o mesmo 9% que representa o total de notificações de acidentes entre 2012 e 2018 também representa o percentual do total de profissionais da saúde empregados no Brasil.

Embora, em virtude da Pandemia que nos encontramos este cenário tente a piorar – e muito. Pois, na contramão da maioria dos segmentos que paralisaram, diminuíram ou reduziram o número de trabalhadores, o setor de saúde está operando com a sua capacidade se não máxima, muito próxima.

Inclusive, exigindo muito dos profissionais da saúde (fisicamente e emocionalmente), conforme podemos constatar nas mídias ou em relatos de familiares, amigos e colegas

E desta forma, os profissionais de saúde apresentam maior probabilidade de acidentes e adoecimentos, visto que estão na linha de frente do enfrentamento ao Coronavírus.

# 31.790 | diagnosticados com Covid-19

Agência Brasil, publicou em maio que 31.790 profissionais já haviam sido diagnosticados com o covid-19. Porém, desse período ao agora isso deve ter aumentado consideravelmente.

BBC, noticiou em outra epidemia, a da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), ocorrida entre 2002 e 2003, que era mais letal e menos transmissível, indicou que 21% dos casos da época envolviam profissionais de saúde, segundo a OMS.

G1 recentemente publicou, que o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN, sigla em inglês) afirmam que o Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros e profissionais de saúde devido à pandemia por Covid-19.

**Ou seja, um cenário que era crítico vai piorar.**

A Sociedade como um todo apresenta perdas e danos significativos.

E isso, precisa estar no radar do Governo, Empresas e Trabalhadores - para compreensão, planejamento, execução e monitoramento de ações que visem proporcionar melhores ambientes e condições de trabalho aos profissionais da saúde.

**Os impactos que o Governo tem com isso, dentre outros é:**

- Aumento da concessão de benefícios
- Redução da capacidade de atendimento dos serviços de saúde (SUS)
- Expressiva insatisfação da população

**Empresas (Estabelecimentos de Saúde)**

- Redução da capacidade de atendimento
- Insatisfação de seus clientes (pacientes, familiares)
- Sobrecarga dos demais profissionais
- Impacto à imagem/reputação
- Aumento de custos (FAP, pagamento de salário durante os primeiros 15 dias de atestado, pagamento de FGTS no caso de afastamentos acidentários, contratação, treinamento...)

Por falar no Fator Acidentário de Prevenção (FAP), estima-se que em 2020 mais de 10 mil estabelecimentos de atividade hospitalar estão recolhendo o Seguro contra Acidentes de Trabalho a maior do que poderiam. Ou seja, mais de 10 mil estabelecimentos apresentam potencial de economia.

Estamos falando de valores expressivos, pois há estabelecimento de saúde pagando 1, 2, 3 e aproximadamente 10 milhões de reais ao ano, em decorrência do FAP, que possibilita reduzir a contribuição do Seguro em até 50% ou aumentar em até 100%.

**Já os Profissionais de Saúde** apresentam os seguintes impactos com os acidentes e doenças relacionados ao trabalho:

- Redução da remuneração
- Despesas com medicamentos
- Redução temporária ou permanente da capacidade biomecânica e/ou cognitiva
- Interferência na vida familiar e convívio social
- Redução na empregabilidade

E sem considerar, aspectos emocionais que cada vez mais apresentam ser um dos fatores mais impactantes, como temos presenciado nos últimos meses.

Desta forma, podemos identificar o quão impactante tem sido a insegurança nos ambientes de trabalho aos profissionais de saúde, aos estabelecimentos de saúde e ao Governo. E conseqüentemente à Sociedade em Geral.

E isso não é decorrente da Pandemia, apenas ficou mais evidente e crítico com o atual cenário e que irá apresentar o seu reflexo e impacto nos próximos meses e anos.

E neste sentido, precisamos compreender estes impactos, bem como as suas causas e o que podemos fazer para contribuir, ou seja, promover ambientes mais seguros e saudáveis aos profissionais de saúde. E com isso, todos ganham.

No artigo Nº 1 enfocamos a situação atual e os principais indicadores

No artigo Nº 2 que receberão em breve, focaremos custos, ganhos, impostos e outros

No artigo Nº 3 como resolver, o que fazer e como começar para obter:

lucros humanos e empresariais nas atividades hospitalares

E mais, o Profº Edivaldo está produzindo um curso online específico para o setor saúde!

**O que você achou desse primeiro artigo?**

Participe de nossa pesquisa rápida de 4 perguntas [\[aqui\]](#)

maurodaffre@nosevoce.com.br ou gregorioedivaldo@gmail.com